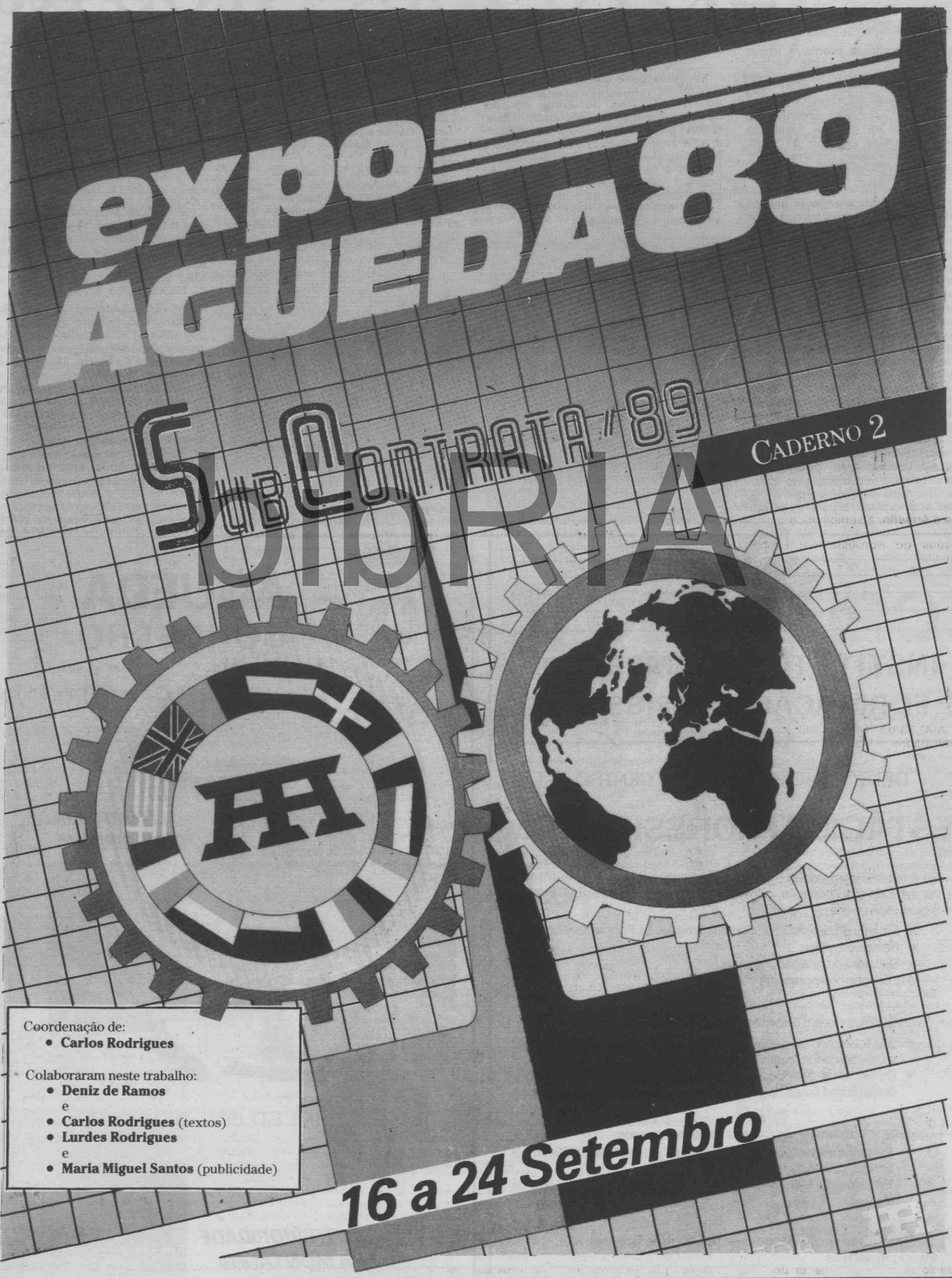
DIÁRIO DE AVEIRO

SUPLEMENTO ESPECIAL — INTEGRA A EDIÇÃO Ń.º 1283



SUBCONTRATA

Coordenação de:

- **Carlos Rodrigues**

Colaboraram neste trabalho:

- **Deniz de Ramos**
  e
- **Carlos Rodrigues** (textos)
- **Lurdes Rodrigues**
  e
- **Maria Miguel Santos** (publicidade)

Centro de Emprego de 2.378 inscritos até

Dar uma resposta pronta e eficaz às solicitações do mercado de emprego constitui, face aos novos desafios que se deparam, agora, aos agentes económicos, constitui uma necessidade premente, necessidade que, na região de Águeda, dadas as grandes carências de mão de obra, quer qualificada quer indiferenciada, com que os empresários se debatem, se torna imperiosa.

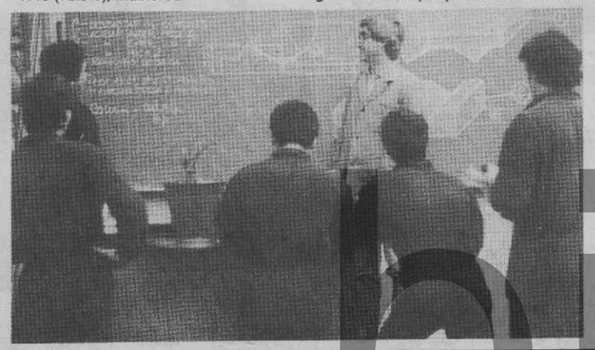
Ha cerca de um ano atrás surgiu em Águeda um instrumento que tem vindo, neste seu primeiro ano de actividade, a desenvolver uma actividade de grande relevânciaa no sentido de minorar o problema: o Centro de Emprego de Águeda.

Abrangendo uma área que integra os concelhos de Águeda, Anadia, Oliveira do Bairro, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga, o Centro de Emprego de Águeda vem correspondendo às solicitações da população activa e das entidades empregadoras, nas diversas vertentes da sua actividade, que vai desde a criação de bolsas de emprego até à definição de programas de formação profissional, passando pela orientação profissional.

Apresentamos, de seguida, alguns dados estatísticos que evidenciam, de modo claro, a importância do Centro de Emprego de Águeda para os agentes económicos e para a comunidade da região.

2.378 INSCRITOS ATÉ JULHO

O número de inscritos no Centro de Emprego de Águeda, até ao dia 31 do passado mês de Julho, era de 2378, dos quais a maior «fatia» pertence aos trabalhadores indiferenciados (cerca de 930), seguindo-se os administrativos (457), as profissões ligadas à hotelaria e ao comércio e, por fim, os trabalhadores de produção. Refira-se que, do número de inscritos, 659 (27.7%) são homens e 1719 (72.3%), mulheres.



Se analisarmos os dados disponíveis em termos concelhios, concluímos que o maior número de inscritos provém do concelho de Anadia, com 706 (29.6%), seguindo-se Águeda (538, 22.6%), Albergaria-a-Velha (461, 19.3%), Oliveira do Bairro (359, 15.1%) e, por último, Sever do Vouga (314, 13.2%).

Dos inscritos provenientes do concelho de Anadia, 566 são mulheres e 140 (19.8%), homens. Em Águeda, a percentagem de mulheres atinge os 72.1% (388) e a de homens 27.8% (150). De Albergaria-a-Velha inscreveram-se no Centro de Emprego de Águeda 336 mulheres (72.9%) e 125 homens (27.1%), e, de Oliveira do Bairro, 258 mulheres (71.9%) e 101 homens (28.1%). Dos inscritos de Sever do Vouga, 171 são mulheres (54.4%) e 143, homens (45.6%).

991 RECEBEM SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

O número de subsidiados na área que o Centro de Emprego de Águeda (segundo dados de Julho passado) abrange, ascende a 991, dos quais 639 (64.4%) são mulheres e 234 (35.5%), homens.

No concelho de Águeda, 338 pessoas (34%) recebem o subsidio de desemprego, número que desce para 234 (23.6%) em Anadia. Em Albergaria-a-Velha, são 167 os subsidiados, em Oliveira do Bairro, 156 e, em Sever do Vouga, 96.

De salientar que, à excepção do concelho de Sever do Vouga, onde o número de homens subsidiados (52, 54.2%) é superior ao número de mulheres nas mesmas condições (44, 45.8%), o número de pessoas do sexo feminino às quais está a ser pago o subsidio de desemprego é bastante maior do que o número de pessoas do sexo masculino, ressaltando, desde logo, as percentagens de 75.2% (176) e de 71.3% (241) de Anadia e de Águeda, respectivamente.

Importará referir, ainda, que quase 40% (390) dos subsidiados pertencem a Oliveira do Bairro e a Anadia, facto ao qual não será alheio o peso do sector cerâmico naqueles dois concelhos. Por outro lado, e no que respeita ao concelho de Anadia, registe-se o problema da indústria hoteleira (sediada essencialmente nas termas da Curia e do Luso), uma actividade de características sazonais que assegura centenas largas de postos de trabalho durante o período de funcionamento. Cerca de 30% do total dos subsidiados através do Centro de Emprego de Águeda são trabalhadores da indústria hoteleira e termal.

INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DELEGAÇÃO REGIONAL DO CENTRO

ESTÁGIOS PROFISSIONAIS

1 — Se é recém-licenciado(a) e pretende frequentar um estágio remunerado na área da sua formação, o Instituto do Emprego e Formação Profissional oferece-lhe:
- Estágio profissional adequado em regime de Formação/Acção
- Bolsa de estágio
- Subsídio de refeição
- Duração compreendida entre 6 e 12 meses

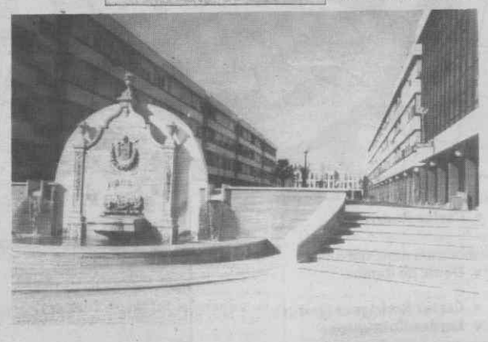
2 — Os candidatos devem satisfazer as seguintes **condições:**
- Ser licenciado há menos de dois anos em Economia, Organização e Gestão de Empresas ou Engenharia
- Demonstrar aptidão e interesse por adquirir conhecimentos práticos nas áreas de gestão administrativa e técnico-pedagógica

3 — Os estágios decorrem nos Centros a seguir indicados:
3.1 — **Organização e Gestão de Empresas e Economia** — Centro de Emprego de **Águeda.**
3.2 — Engenharia Mecânica — Centro de Formação Profissional de **Águeda.**

4 — Se está interessado(a), inscreva-se no Centro de Emprego mais próximo da sua residência.

ÁGUEDA
CONCELHO

DA LITORALIDADE RIBEIRINHA



À INTERIORIDADE DA MONTANHA

Águeda: Julho

será escasso o volume das ofertas de emprego? Para o director do Centro de Emprego, «não se pode dizer que sejam poucas as ofertas». «Um grande universo de empresas, cerca de duas centenas, contactou o Centro de Emprego, oferecendo, porém, poucos postos de trabalho», refere José António Gomes que considera a situação «normal» levando em conta as «caracteristicas do tecido industrial da região, constituído, na sua maior parte, por pequenas empresas».

No mesmo periodo, 156 pessoas foram colocadas, o que significa uma taxa média de colocação de cerca de 50%, taxa que, diga-se, é muito superior à média nacional, que rondará os 15%.

IJOVIP INTEGRA 80 JOVENS

O programa IJOVIP, lançado pelo IEFP, na zona abrangida pelo Centro de Emprego de Águeda, integra oito dezenas de jovens dos 18 aos 25 anos, espalhados por 21 empresas. Ainda dentro dos programas ocupacionais, de referir a inscrição de 15 jovens no OTJ (Ocupação Temporária de Jovens), distribuidos por 12 entidades, e os 38 desempregados de longa duração, com mais de 25 anos, abrangidos pelo ATD (Apoio a Trabalhadores Subsidiados) e espalhados por 22 entidades.

De salientar, ainda, que, no campo da promoção de emprego, deram entrada no Centro de Emprego de Águeda vários projectos de programas como as ILE's (Iniciativas Locais de Emprego), o CPC (Conservação do Património Cultural), de apoio ao artesanato (com a criação de 11 postos de trabalho), etc..

Quanto ao programa de apoio à contratação, foram apresentados 23 projectos, no montante de cerca de 111 mil contos, que apontavam para a criação de 308 postos de trabalho.

EM 1988: 41 EMPRESAS CONCORRERAM AO FSE

Outra das vertentes da actividade de um Centro de Emprego, consiste na promoção programas de formação profissional, nomeadamente, no que respeita à aprendizagem e à formação em cooperação, sem esquecer a análise de candidaturas ao Fundo Social Europeu (FSE).

O programa de aprendizagem (formação de aprendizes em regime de alternância), que tem como objectivos assegurar a transição de jovens do sistema de ensino para o mundo do trabalho, preparando-os para o exercicio de profissões qualificadas, abrangeu 107 jovens (9 turmas) dos 14 aos 24 anos, tendo versado áreas que vão desde a informática até à mecânica-auto, passando pela indústria agro-alimentar e pela metalomecânica. Segundo os responsáveis do Centro de Emprego de Águeda, está previsto o arranque de mais 3 turmas em Outubro e de mais 2 em Janeiro, apesar «das grandes dificuldades em arranjar aprendizes que se registam nesta zona».

Foram 28 os projectos de formação em cooperação aprovados no Centro de Emprego de Águeda. Este tipo de programa, que é gerido directamente pelo Centro de Emprego, proporcionou a mais de 700 jovens a frequência de cursos.

No que respeita ao FSE, durante o ano de 1988, deram entrada no Centro de Emprego de Águeda 41 processos de candidatura, número que corresponde a pedidos de financiamento que ascendiam a cerca de 200 mil contos e a centenas largas de formandos.

Espera-se que o número de processos de candidatura ao FSE entrados no Centro de Emprego venha a aumentar significqtvvaente qmnda este ano, uma vez que, segundo a nova legislação, aqueles organismos serão as únicas entidades que poderão apreciar os processos, ao contrário daquilo que ocorria (as candidaturas poderiam ser apresentadas, por exemplo, através de associações empresariais, cooperativas, etc.).

De referir, ainda, que, se cifram em 151 os processos completos de jovens, orientados profissionalmente pelo Centro de Emprego de Águeda, prontos a ingressar num primeiro emprego ou a ingressar em cursos de formação profissional.

RÁDIO REGIONAL DE AVEIRO

BREVEMENTE EM FM 93.6 MHZ

RÁDIO REGIONAL DE AVEIRO
FM 93.6
MHZ

Contacte-nos na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-1.º — Sala G

EM AVEIRO

Telef. 22527 **Telex 37489** **Fax 22635**

Centro de Emprego de 2.378 inscritos até

Dar uma resposta pronta e eficaz às solicitações do mercado de emprego constitui, face aos novos desafios que se deparam, agora, aos agentes económicos, constitui uma necessidade premente, necessidade que, na região de Águeda, dadas as grandes carências de mão de obra, quer qualificada quer indiferenciada, com que os empresários se debatem, se torna imperiosa.

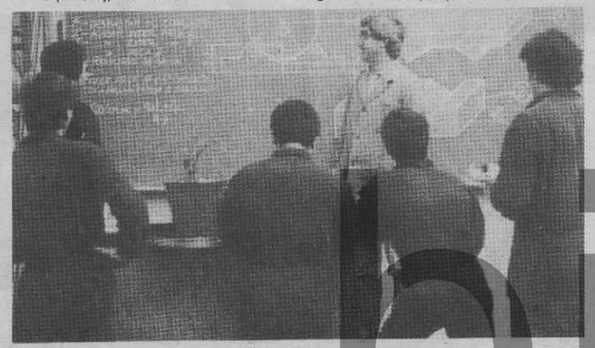
Ha cerca de um ano atrás surgiu em Águeda um instrumento que tem vindo, neste seu primeiro ano de actividade, a desenvolver uma actividade de grande relevânciaa no sentido de minorar o problema: o Centro de Emprego de Águeda.

Abrangendo uma área que integra os concelhos de Águeda, Anadia, Oliveira do Bairro, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga, o Centro de Emprego de Águeda vem correspondendo às solicitações da população activa e das entidades empregadoras, nas diversas vertentes da sua actividade, que vai desde a criação de bolsas de emprego até à definição de programas de formação profissional, passando pela orientação profissional.

Apresentamos, de seguida, alguns dados estatisticos que evidenciam, de modo claro, a importância do Centro de Emprego de Águeda para os agentes económicos e para a comunidade da região.

2.378 INSCRITOS ATÉ JULHO

O número de inscritos no Centro de Emprego de Águeda, até ao dia 31 do passado mês de Julho, era de 2378, dos quais a maior «fatia» pertence aos trabalhadores indiferenciados (cerca de 930), seguindo-se os administrativos (457), as profissões ligadas à hotelaria e ao comércio e, por fim, os trabalhadores de produção. Refira-se que, do número de inscritos, 659 (27.7%) são homens e 1719 (72.3%), mulheres.



Se analisarmos os dados disponiveis em termos concelhios, concluimos que o maior número de inscritos provém do concelho de Anadia, com 706 (29.6%), seguindo-se Águeda (538, 22.6%), Albergaria-a-Velha (461, 19.3%), Oliveira do Bairro (359, 15.1%) e, por último, Sever do Vouga (314, 13.2%).

Dos inscritos provenientes do concelho de Anadia, 566 são mulheres e 140 (19.8%), homens. Em Águeda, a percentagem de mulheres atinge os 72.1% (388) e a de homens 27.8% (150). De Albergaria-a-Velha inscreveram-se no Centro de Emprego de Águeda 336 mulheres (72.9%) e 125 homens (27.1%), e, de Oliveira do Bairro, 258 mulheres (71.9%) e 101 homens (28.1%). Dos inscritos de Sever do Vouga, 171 são mulheres (54.4%) e 143, homens (45.6%).

991 RECEBEM SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

O número de subsidiados na área que o Centro de Emprego de Águeda (segundo dados de Julho passado) abrange, ascende a 991, dos quais 639 (64.4%) são mulheres e 234 (35.5%), homens.

No concelho de Águeda, 338 pessoas (34%) recebem o subsidio de desemprego, número que desce para 234 (23.6%) em Anadia. Em Albergaria-a-Velha, são 167 os subsidiados, em Oliveira do Bairro, 156 e, em Sever do Vouga, 96.

De salientar que, à excepção do concelho de Sever do Vouga, onde o número de homens subsidiados (52, 54.2%) é superior ao número de mulheres nas mesmas condições (44, 45.8%), o número de pessoas do sexo feminino às quais está a ser pago o subsidio de desemprego é bastante maior do que o número de pessoas do sexo masculino, ressaltando, desde logo, as percentagens de 75.2% (176) e de 71.3% (241) de Anadia e de Águeda, respectivamente.

Importará referir, ainda, que quase 40% (390) dos subsidiados pertencem a Oliveira do Bairro e a Anadia, facto ao qual não será alheio o peso do sector cerâmico naqueles dois concelhos. Por outro lado, e no que respeita ao concelho de Anadia, registe-se o problema da indústria hoteleira (sediada essencialmente nas termas da Curia e do Luso), uma actividade de caracteristicas sazonais que assegura centenas largas de postos de trabalho durante o período de funcionamento. Cerca de 30% do total dos subsidiados através do Centro de Emprego de Águeda são trabalhadores da indústria hoteleira e termal.

INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DELEGAÇÃO REGIONAL DO CENTRO

ESTÁGIOS PROFISSIONAIS

1 — Se é recém-licenciado(a) e pretende frequentar um estágio remunerado na área da sua formação, o Instituto do Emprego e Formação Profissional oferece-lhe:
- Estágio profissional adequado em regime de Formação/Acção
- Bolsa de estágio
- Subsídio de refeição
- Duração compreendida entre 6 e 12 meses

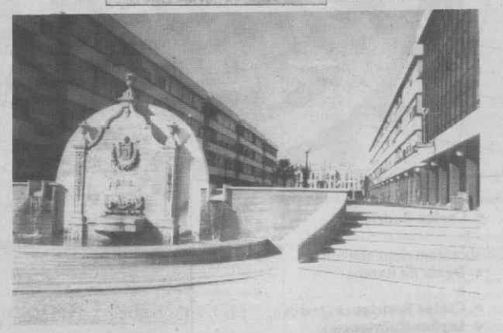
2 — Os candidatos devem satisfazer as seguintes **condições:**
- Ser licenciado há menos de dois anos em Economia, Organização e Gestão de Empresas ou Engenharia
- Demonstrar aptidão e interesse por adquirir conhecimentos práticos nas áreas de gestão administrativa e técnico-pedagógica

3 — Os estágios decorrem nos Centros a seguir indicados:
3.1 — **Organização e Gestão de Empresas e Economia** — Centro de Emprego de **Águeda.**
3.2 — Engenharia Mecânica — Centro de Formação Profissional de **Águeda.**

4 — Se está interessado(a), inscreva-se no Centro de Emprego mais próximo da sua residência.

ÁGUEDA
CONCELHO

DA LITORALIDADE RIBEIRINHA



À INTERIORIDADE DA MONTANHA

Águeda: Julho

será escasso o volume das ofertas de emprego? Para o director do Centro de Emprego, «não se pode dizer que sejam poucas as ofertas». «Um grande universo de empresas, cerca de duas centenas, contactou o Centro de Emprego, oferecendo, porém, poucos postos de trabalho», refere José António Gomes que considera a situação «normal» levando em conta as «caracteristicas do tecido industrial da região, constituido, na sua maior parte, por pequenas empresas».

No mesmo período, 156 pessoas foram colocadas, o que significa uma taxa média de colocação de cerca de 50%, taxa que, diga-se, é muito superior à média nacional, que rondará os 15%.

IJOVIP INTEGRA 80 JOVENS

O programa IJOVIP, lançado pelo IEFP, na zona abrangida pelo Centro de Emprego de Águeda, integra oito dezenas de jovens dos 18 aos 25 anos, espalhados por 21 empresas. Ainda dentro dos programas ocupacionais, de referir a inscrição de 15 jovens no OTJ (Ocupação Temporária de Jovens), distribuidos por 12 entidades, e os 38 desempregados de longa duração, com mais de 25 anos, abrangidos pelo ATD (Apoio a Trabalhadores Subsidiados) e espalhados por 22 entidades.

De salientar, ainda, que, no campo da promoção de emprego, deram entrada no Centro de Emprego de Águeda vários projectos de programas como as ILE's (Iniciativas Locais de Emprego), o CPC (Conservação do Património Cultural), de apoio ao artesanato (com a criação de 11 postos de trabalho), etc..

Quanto ao programa de apoio à contratação, foram apresentados 23 projectos, no montante de cerca de 111 mil contos, que apontavam para a criação de 308 postos de trabalho.

EM 1988: 41 EMPRESAS CONCORRERAM AO FSE

Outra das vertentes da actividade de um Centro de Emprego, consiste na promoção programas de formação profissional, nomeadamente, no que respeita à aprendizagem e à formação em cooperação, sem esquecer a análise de candidaturas ao Fundo Social Europeu (FSE).

O programa de aprendizagem (formação de aprendizes em regime de alternância), que tem como objectivos assegurar a transição de jovens do sistema de ensino para o mundo do trabalho, preparando-os para o exercicio de profissões qualificadas, abrangeu 107 jovens (9 turmas) dos 14 aos 24 anos, tendo versado áreas que vão desde a informática até à mecânica-auto, passando pela indústria agro-alimentar e pela metalomecânica. Segundo os responsáveis do Centro de Emprego de Águeda, está previsto o arranque de mais 3 turmas em Outubro e de mais 2 em Janeiro, apesar «das grandes dificuldades em arranjar aprendizes que se registam nesta zona».

Foram 28 os projectos de formação em cooperação aprovados no Centro de Emprego de Águeda. Este tipo de programa, que é gerido directamente pelo Centro de Emprego, proporcionou a mais de 700 jovens a frequência de cursos.

No que respeita ao FSE, durante o ano de 1988, deram entrada no Centro de Emprego de Águeda 41 processos de candidatura, número que corresponde a pedidos de financiamento que ascendiam a cerca de 200 mil contos e a centenas largas de formandos.

Espera-se que o número de processos de candidatura ao FSE entrados no Centro de Emprego venha a aumentar significqtyvaente qmnda este ano, uma vez que, segundo a nova legislação, aqueles organismos serão as únicas entidades que poderão apreciar os processos, ao contrário daquilo que ocorria (as candidaturas poderiam ser apresentadas, por exemplo, através de associações empresariais, cooperativas, etc.).

De referir, ainda, que, se cifram em 151 os processos completos de jovens, orientados profissionalmente pelo Centro de Emprego de Águeda, prontos a ingressar num primeiro emprego ou a ingressar em cursos de formação profissional.

RÁDIO REGIONAL DE AVEIRO

BREVEMENTE EM FM 93.6 MHZ

RÁDIO REGIONAL DE AVEIRO
FM 93.6
MHZ

Contacte-nos na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-1.º — Sala G

EM AVEIRO

Telef. 22527 **Telex 37489** **Fax 22635**

biblRIA

expo ÁGUEDA 89

As fotos da inauguração

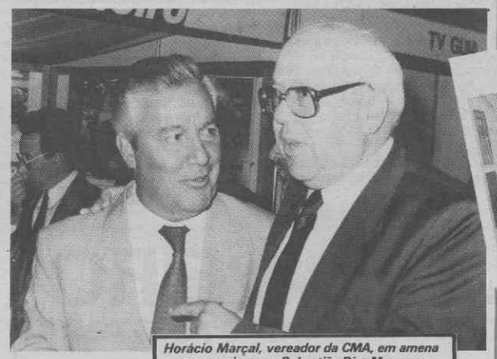
A sexta edição da Expoágueda, certame que, este ano, integra o 2.º Salão Nacional de Subcontratação, Subcontrata'89, foi inaugurada no passado sábado, em cerimónia presidida pelo ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral. A abertura desta organização da Associação Industrial de Águeda foi pretexto para a reunião, no Pavilhão de Exposições, das mais diversas personalidades aguedenses e da região.
Aqui ficam as imagens do acontecimento, captadas pelo nosso colega de trabalho José Palrinhas.

O ministro da Indústria ao descerrar a lápida que assinala a inauguração da nova sede da AIA.

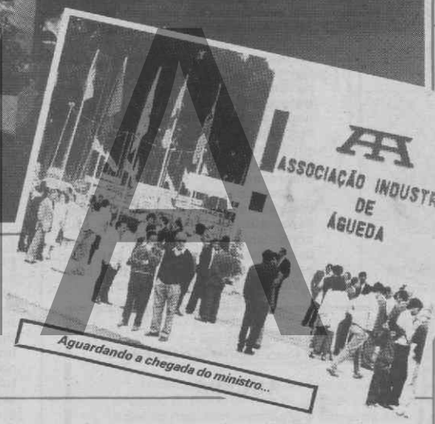
Aurélio Ferreira, da Miralago, apresenta a Mira Amaral e a José Júlio Ribeiro, as bicicletas produzidas naquela unidade industrial.

Augusto Gonçalves e Mira Amaral ouvem atentamente Domingos Basoa, responsável pela participação da Câmara de Comércio, Indústria e Navegação de Ferrol na Expoágueda'89.

Um aspecto da atenta «plateia» durante a sessão solene.


Horácio Marçal, vereador da CMA, em amena cavaqueira com Sebastião Dias Marques.

O stand do «Diário de Aveiro», uma presença habitual na Expoágueda.



Aguardando a chegada do ministro...

O embaixador da Índia durante a visita à feira.

O administrador-delegado do Hospital de Águeda, Álvaro Castro, com João Coutinho, da firma «Coutinho & Coutinho».

Antunes de Almeida, membro da Assembleia Municipal, e Vitor de Oliveira, vereador camarário.

O chefe da Repartição de Finanças, António Ortigão, com Ramiro Abrantes, da Direcção da AIA, e com a dr.ª Conceição Arede, economista daquela Associação.

Três elementos da Direcção da AIA: Jorge Conceição, Aurelino Oliveira e Asdrúbal Abrantes.

Konrad Rodrigo, consultor alemão a exercer a sua actividade na AIA, com um membro da Embaixada da RFA em Lisboa.

O gerente da Metelda, Manuel Soares, com o ministro da Indústria.

António Ricciuli, da empresa «Famel», manteve com Sebastião Dias Marques animado diálogo.

O ministro da Indústria ao descerrar a lápida que assinala a inauguração da nova sede da AIA.

Aurélio Ferreira, da Miralago, apresenta a Mira Amaral e a José Júlio Ribeiro, as bicicletas produzidas naquela unidade industrial.

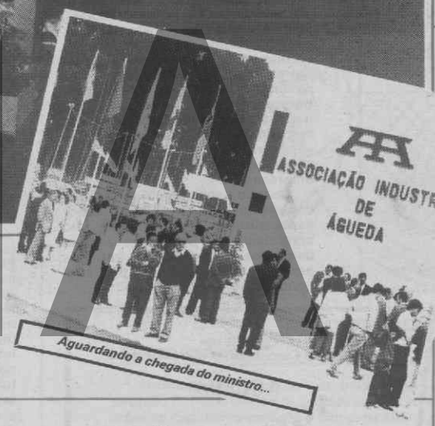
expo ÁGUEDA 89

Augusto Gonçalves e Mira Amaral ouvem atentamente Domingos Basoa, responsável pela participação da Câmara de Comércio, Indústria e Navegação de Ferrol na Expoágueda'89.

Um aspecto da atenta «plateia» durante a sessão solene.

Horácio Marçal, vereador da CMA, em amena cavaqueira com Sebastião Dias Marques.

O stand do «Diário de Aveiro», uma presença habitual na Expoágueda.



Aguardando a chegada do ministro...

O embaixador da Índia durante a visita à feira.

As fotos da inauguração

A sexta edição da Expoágueda, certame que, este ano, integra o 2.º Salão Nacional de Subcontratação, Subcontrata'89, foi inaugurada no passado sábado, em cerimónia presidida pelo ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral. A abertura desta organização da Associação Industrial de Águeda foi pretexto para a reunião, no Pavilhão de Exposições, das mais diversas personalidades aguedenses e da região.
Aqui ficam as imagens do acontecimento, captadas pelo nosso colega de trabalho José Palrinhas.

O administrador-delegado do Hospital de Águeda, Álvaro Castro, com João Coutinho, da firma «Coutinho & Coutinho».

Antunes de Almeida, membro da Assembleia Municipal, e Vítor de Oliveira, vereador camarário.

O chefe da Repartição de Finanças, António Ortigão, com Ramiro Abrantes, da Direcção da AIA, e com a dr.ª Conceição Arede, economista daquela Associação.

Três elementos da Direcção da AIA: Jorge Conceição, Aurelino Oliveira e Asdrúbal Abrantes.

Konrad Rodrigo, consultor alemão a exercer a sua actividade na AIA, com um membro da Embaixada da RFA em Lisboa.

O gerente da Metelda, Manuel Soares, com o ministro da Indústria.

António Ricciuli, da empresa «Famel», manteve com Sebastião Dias Marques animado diálogo.

bibRIA

Subcontratação: um campo de actuação para as PME

Desempenhando um papel de grande relevo no desenvolvimento da indústria, a subcontratação constitui, sem dúvida, uma campo privilegiado de actuação para as Pequenas e Médias Empresas Industriais (PME's), num contexto onde a competitividade, interna, externa e, especialmente, dentro da CEE, deverá ser a «palavra de ordem» dos agentes económicos.

A importância desta actividade fica bem patente nas palavras do presidente do Conselho Nacional do Patronato Francês. Segundo Ambroise Reux, a Europa, no futuro, «contará apenas com dois tipos de empresas, as grandes empresas de dimensão internacional, a quem caberá a investigação de base, e as PME's, que agirão principalmente como subcontratadas e que se deverão especializar».

O QUE É A SUBCONTRATAÇÃO?

Mas, afinal, o que é a subcontratação? Não se poderá dizer que haja uma única definição desta actividade, até porque a flexibilidade, a rapidez e os vários graus de intervenção num processo de fabricação implicam, como referem responsáveis do MIDEST, Mercado Internacional de Subcontratação, «a inexistência de fronteiras definidas entre aquilo que pode ser considerado uma actividade de subcontratação e aquilo que não o é». Porém, geralmente, considera-se que, quando se estabelece uma relação entre uma empresa (contratante) e outra empresa (subcontratada) que aponta para o fornecimento, pela segunda à primeira, de peças ou componentes ou para a execução de operações específicas, seguindo as exigências técnicas do contratante, se está perante uma actividade de subcontratação. Considera-se, ainda, a existência de quatro tipos de subcontratação: de capacidade, de especialidade, marginal e económica.

A subcontratação de capacidade «acontece» quando o contratante, cuja capacidade produtiva se encontra saturada, utiliza outras empresas que possam obviar ao problema. Conflitos laborais, avarias, falta de matéria-prima, impossibilidade de corresponder ao número de encomendas, entre outros factores, estão, em geral, na origem deste tipo de subcontratação. Segundo Marques Apolinário, técnico do IAPMEI, esta é a modalidade de subcontratação «mais irregular» e a que «menos segurança oferece às pequenas empresas».

Quando uma empresa é subcontratada devido à sua maior especialização, relativamente ao contratante, na fabricação de um determinado produto, estamos perante uma actividade de subcontratação de especialidade.

Quando o contratante, sendo obrigado a corresponder a pedidos pequenos ou ocasionais que não justifiquem a sua integração na própria cadeia de produção, subcontrata a fabricação dos produtos pedidos a outra empresa. Ficamos, assim, perante um tipo de subcontratação marginal.

A subcontratação designada «económica» ocorre quando o contratante considera economicamente mais vantajoso enregar a outra empresa a execução de um determinado trabalho.

INDÚSTRIA AUTOMÓVEL: UMA DAS QUE MAIS SUBCONTRATA

Os sectores metalúrgico e metalomecânico são aqueles onde se verifica uma actividade de subcontratação mais intensa, sendo de registar, no entanto, um significativo acréscimo na indústria de fabricação de materiais plásticos e de borracha. Merece, sem dúvida, destaque o sector da indústria automóvel, um dos que mais recorre à subcontratação.

Outros sectores de actividade têm na subcontratação componente relevante, tais como as indústrias de electrodomésticos, electrónica, de equipamento informático e de telecomunicações, etc..

SUBCONTRATAÇÃO: UM FACTOR DE DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO

A importância da subcontratação, nomeadamente para as PME's, cresce lado a lado com a cada vez maior competitividade existente no meio industrial. De facto, a subcontratação pode contribuir decisivamente para a modernização das empresas e para a introdução de novas tecnologias nas linhas de produção, constituindo, também, factor que favorece a especialização das empresas e uma organização mais racional da sua produção.

Uma actividade de subcontratação, se, por um lado, garante aos contratantes uma produção a preços mais competitivos do que os preços inerentes a uma produção própria, por outro, permite a uma PME, como subcontratada, uma utilização mais rentável dos meios de produção de que dispõe, sem esquecer a possibilidade de aumentar a qualidade, nomeadamente quando se trata de subcontratação de especialidade.

Poder-se-á dizer que a subcontratação contribui para uma melhoria significativa das condições de exploração quer dos contratantes quer dos subcontratados.

PME MODERNAS E EFICIENTES...

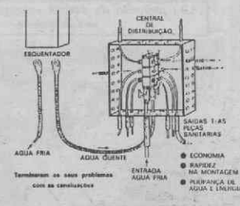
Segundo Marques Apolinário, «uma das condições básicas para que a subcontratação funcione é a existência de um sector de PME's modernas e eficientes, capazes de responder às necessidades dos possíveis contratantes».

Aquele técnico do IAPMEI, para além da necessária modernização e do reforço do sector das PME's, aponta vários factores que «convergem para um previsível incremento» da subcontratação: a eventual implantação, no nosso País, de empresas estrangeiras habituadas a recorrer à subcontratação é um deles; o eventual afluxo de empresas, exteriores à CEE, que dominam mercados europeus, às quais interesse fabricar em Portugal, «aproveitando vantagens comparativas de custos, localização e regras de origem; o desenvolvimento e institucionalização nos vários sectores de actividade dos instrumentos de qualidade industrial (normalização, certificação, etc.); a penetração, por via directa ou através de formas de cooperação empresarial, em novos mercados economicamente mais competitivos e mais exigentes em termos de qualidade dos produtos.

A subcontratação favorece a especialização das PME e uma organização racional da produção.

IDROKON®

SISTEMAS DE ÁGUAS QUENTES E FRIAS



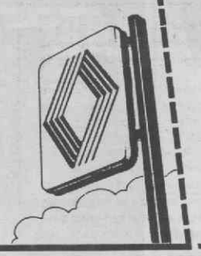
PRESENTE NA EXPOÁGUEDA

CONTACTE-NOS. SOMOS:

HIDRALBA — MATERIAL HIDRO-SANITÁRIO, LDA.
VALE DO GROU — ÁGUEDA
Apartado 218 — 3753 ÁGUEDA Codex
Telef. (034) 666490 — Telex 37088 AMFERP — Fax (034) 601196

o seu vizinho útil

Cada concessionário RENAULT é um vizinho útil
Presta-lhe toda a assistência técnica.
Fornece-lhe, sempre,
peças de origem. Aconselha-o,
com competência e rigor, na escolha
de qualquer viatura RENAULT.



Consulte-nos.
Somos o Concessionário RENAULT em
ÁGUEDA
AGUEDACAR
Telefs.: 622037/41
Telex: 37215
Rua Miguel Almeida e Silva
RENAULT

AutomAIR
APLICAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

Rua Marquês de Soveral, 2A • 1700 Lisboa Telef. 889396-889202 Telex.62751 Fax 556928

ABIMOTA
Associação Nacional dos Industriais de Bicicletas Ciclomotores, Motociclos e Acessórios

O ELO DE LIGAÇÃO ENTRE PORTUGAL E A EUROPA
MEMBRO EFECTIVO DAS CONGÉNERES EUROPEIAS
COLIMO — ANCMA — COLIPED — FEBIAC E COLIBI

Praça do Município, 71-2.º — ÁGUEDA
Telef. (034) 623797 • Telefax 602018 • Telex 37084 Assina P (p.f. p/ Abimota)

privilegiado

Um dos sectores que mais recorre à subcontratação é a indústria automóvel.

Para o projecto Apollo 8

NASA recorreu a 20 mil subcontratados

A agência espacial norte-americana, NASA, para a execução do projecto «Apollo 8», recorreu aos serviços de cerca de 20 mil subcontratados de diversos países do Mundo, facto que, só por si, evidencia a importância do sector de subcontratação para a actividade económica mundial.

Outros números podem ser apontados: a General Motors dispõe de uma rede de quase 30 mil subcontratados e a Weston Electric, outra grande multinacional, utiliza os serviços de 45 mil empresas; cerca de 70% da indústria de construção naval e 62% da produção japonesa de automóveis são feitos no sistema de subcontratação.

Refira-se que, o mercado europeu de subcontratação, segundo números avançados durante a realização do MIDEST'88, Mercado Internacional de Subcontratação (certame que se realiza em França, nas cidades de Paris e Lyon), poderá significar um volume de vendas anuql de cerca de 20 mil milhões de contos.

Poderemos, também, citar um exemplo que nos diz mais respeito. Quem não conhece os pequenos «Schtroumpfs» que enchem as prateleiras de muitas das lojas de brinquedos? Poucos sabem, no entanto, que, apesar do «Made in Germany» gravado na base dos bonecos, a indústria portuguesa integrou o processo da sua fabricação. De facto, a empresa alemã que produz os «Schtroumpfs» subcontratou a injecção do plástico a uma empresa de Ovar, a quem forneceu a ferramenta necessária, e a pintura a uma empresa de Matosinhos.

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

DISTRITO DE AVEIRO

Localizado no Centro do País, o que lhe permite uma excelente situação do ponto de vista de ligações entre o Litoral, o Interior, o Norte e Sul do País, tem constituído o distrito de Aveiro um dos baluartes da economia nacional.

Por isso, e muito justamente, constitui este distrito o terceiro potencial industrial nacional, assumindo ainda, com especial relevo nas áreas da agricultura, agro-pecuária e particularmente pescas. Considerado por alguns especialistas como um oásis na economia nacional, tem o distrito de Aveiro uma uniformidade socioeconómica que justifica a unidade administrativa que pretendemos.

Pelo espírito de iniciativa dos seus empresários e da capacidade de trabalho dos seus trabalhadores, assiste-se diariamente ao nascimento de novas empresas e a uma crescente procura do investimento quer nacional quer internacional, tendo em vista a instalação de novas indústrias.

Consequentemente, as contribuições desta região para o Orçamento Geral do Estado têm sido, face aos indicadores fiscais disponíveis, das mais elevadas do País.

Considerando as suas perspectivas de desenvolvimento têm procurado o conjunto de indústrias deste distrito uma adaptação a situação existente no mercado nacional e uma penetração na área internacional.

A planície e a montanha combinam-se aqui harmoniosamente, fazendo desta zona uma região privilegiada para o Turismo.

A beleza da Ria de Aveiro, única em toda a península, a tranquilidade que se disfruta em todo o Vale do Vouga, a paisagem que se disfruta das Serras da Freita e Buçaco, o sossego das praias, a luminosidade, são um constante convite para o repouso, passeios revigorantes e desporto ao ar livre.

Os monumentos, a etnografia, a gastronomia são também um forte motivo de atracção, um convite aos inúmeros atractivos turísticos do Distrito de Aveiro, que valorizam grandemente a sua florescente economia e progresso.

É e por isso que baseado nas cerca de 4000 pequenas, médias e grandes empresas industriais da nossa zona, nas centenas de explorações agrícolas e agro-pecuárias e nas perspectivas de novos investimentos existentes que em Aveiro e na sua região se encara o futuro do País com confiança e determinação, mau grado a profunda crise económica nacional que temos vindo a atravessar.

Aveiro potencia o maior suporte do desenvolvimento económico nacional.

É um distrito onde a terra não descansa.

Alguns dados estatísticos:

2850 Km² de área
207 freguesias
19 concelhos
7 cidades
650 000 habitantes
450 000 eleitores
964,432 Km de estradas
— principais actividades económicas

1 — **Indústrias**
metalomecânica ligeira
extractivas
cerâmica
têxteis e confecções
cortiças
moldes
calçados
material eléctrico e electrónico
químicas de base
papel
embalagem
madeiras
mobiliário
e móveis metálicos, etc.
montagem de automóveis
produção de motores
motorizadas e bicicletas

2 — **Agricultura**
explorações agrícolas
explorações agro-pecuárias
lacticínios

3 — **Pescas**
estaleiros navais
empresas de conserva

Aveiro é o 3.º distrito do País no pagamento de Impostos

Subcontratação: um campo de actuação para as PME

Desempenhando um papel de grande relevo no desenvolvimento da indústria, a subcontratação constitui, sem dúvida, uma campo privilegiado de actuação para as Pequenas e Médias Empresas Industriais (PME's), num contexto onde a competitividade, interna, externa e, especialmente, dentro da CEE, deverá ser a «palavra de ordem» dos agentes económicos.

A importância desta actividade fica bem patente nas palavras do presidente do Conselho Nacional do Patronato Francês. Segundo Ambroise Reux, a Europa, no futuro, «contará apenas com dois tipos de empresas, as grandes empresas de dimensão internacional, a quem caberá a investigação de base, e as PME's, que agirão principalmente como subcontratadas e que se deverão especializar».

O QUE É A SUBCONTRATAÇÃO?

Mas, afinal, o que é a subcontratação? Não se poderá dizer que haja uma única definição desta actividade, até porque a flexibilidade, a rapidez e os vários graus de intervenção num processo de fabricação implicam, como referem responsáveis do MIDEST, Mercado Internacional de Subcontratação, «a inexistência de fronteiras definidas entre aquilo que pode ser considerado uma actividade de subcontratação e aquilo que não o é». Porém, geralmente, considera-se que, quando se estabelece uma relação entre uma empresa (contratante) e outra empresa (subcontratada) que aponta para o fornecimento, pela segunda à primeira, de peças ou componentes ou para a execução de operações específicas, seguindo as exigências técnicas do contratante, se está perante uma actividade de subcontratação. Considera-se, ainda, a existência de quatro tipos de subcontratação: de capacidade, de especialidade, marginal e económica.

A subcontratação de capacidade «acontece» quando o contratante, cuja capacidade produtiva se encontra saturada, utiliza outras empresas que possam obviar ao problema. Conflitos laborais, avarias, falta de matéria-prima, impossibilidade de corresponder ao número de encomendas, entre outros factores, estão, em geral, na origem deste tipo de subcontratação. Segundo Marques Apolinário, técnico do IAPMEI, esta é a modalidade de subcontratação «mais irregular» e a que «menos segurança oferece às pequenas empresas».

Quando uma empresa é subcontratada devido à sua maior especialização, relativamente ao contratante, na fabricação de um determinado produto, estamos perante uma actividade de subcontratação de especialidade.

Quando o contratante, sendo obrigado a corresponder a pedidos pequenos ou ocasionais que não justifiquem a sua integração na própria cadeia de produção, subcontrata a fabricação dos produtos pedidos a outra empresa. Ficamos, assim, perante um tipo de subcontratação marginal.

A subcontratação designada «económica» ocorre quando o contratante considera economicamente mais vantajoso enregar a outra empresa a execução de um determinado trabalho.

INDÚSTRIA AUTOMÓVEL: UMA DAS QUE MAIS SUBCONTRATA

Os sectores metalúrgico e metalomecânico são aqueles onde se verifica uma actividade de subcontratação mais intensa, sendo de registar, no entanto, um significativo acréscimo na indústria de fabricação de materiais plásticos e de borracha. Merece, sem dúvida, destaque o sector da indústria automóvel, um dos que mais recorre à subcontratação.

Outros sectores de actividade têm na subcontratação componente relevante, tais como as indústrias de electrodomésticos, electrónica, de equipamento informático e de telecomunicações, etc..

SUBCONTRATAÇÃO: UM FACTOR DE DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO

A importância da subcontratação, nomeadamente para as PME's, cresce lado a lado com a cada vez maior competitividade existente no melo industrial. De facto, a subcontratação pode contribuir decisivamente para a modernização das empresas e para a introdução de novas tecnologias nas linhas de produção, constituindo, também, factor que favorece a especialização das empresas e uma organização mais racional da sua produção.

Uma actividade de subcontratação, se, por um lado, garante aos contratantes uma produção a preços mais competitivos do que os preços inerentes a uma produção própria, por outro, permite a uma PME, como subcontratada, uma utilização mais rentável dos meios de produção de que dispõe, sem esquecer a possibilidade de aumentar a qualidade, nomeadamente quando se trata de subcontratação de especialidade.

Poder-se-á dizer que a subcontratação contribui para uma melhoria significativa das condições de exploração quer dos contratantes quer dos subcontratados.

PME MODERNAS E EFICIENTES...

Segundo Marques Apolinário, «uma das condições básicas para que a subcontratação funcione é a existência de um sector de PME's modernas e eficientes, capazes de responder às necessidades dos possíveis contratantes».

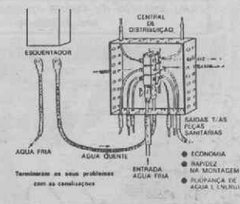
Aquele técnico do IAPMEI, para além da necessária modernização e do reforço do sector das PME's, aponta vários factores que «convergem para um previsível incremento» da subcontratação: a eventual implantação, no nosso País, de empresas estrangeiras habituadas a recorrer à subcontratação é um deles; o eventual afluxo de empresas, exteriores à CEE, que dominam mercados europeus, às quais interesse fabricar em Portugal, «aproveitando vantagens comparativas de custos, localização e regras de origem; o desenvolvimento e institucionalização nos vários sectores de actividade dos instrumentos de qualidade industrial (normalização, certificação, etc.); a penetração, por via directa ou através de formas de cooperação empresarial, em novos mercados economicamente mais competitivos e mais exigentes em termos de qualidade dos produtos.

A subcontratação favorece a especialização das PME e uma organização racional da produção.

IDROKON®

SISTEMAS DE ÁGUAS QUENTES E FRIAS

PRESENTE NA EXPOÁGUEDA

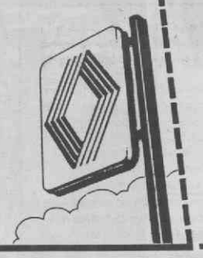


CONTACTE-NOS, SOMOS:

HIDRALBA — MATERIAL HIDRO-SANITÁRIO, LDA.
VALE DO GROU — ÁGUEDA
Apartado 218 — 3753 ÁGUEDA Codex
Telef. (034) 666490 — Telex 37088 AMFERP — Fax (034) 601196

o seu vizinho útil

Cada concessionário RENAULT é um vizinho útil
Presta-lhe toda a assistência técnica.
Fornece-lhe, sempre,
peças de origem. Aconselha-o,
com competência e rigor, na escolha
de qualquer viatura RENAULT.



Consulte-nos.
Somos o Concessionário RENAULT em
ÁGUEDA
AGUEDACAR
Telefs.: 622037/41
Telex: 37215
Rua Miguel Almeida e Silva
RENAULT

AutomAIR
APLICAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

Rua Marquês de Soveral, 2A • 1700 Lisboa Telef. 889396-889202 Telex.62751 Fax 556928

ABIMOTA
Associação Nacional das Industrias de Bicicletas Ciclomotores, Motociclos e Acessórios

O ELO DE LIGAÇÃO ENTRE PORTUGAL E A EUROPA
MEMBRO EFECTIVO DAS CONGÉNERES EUROPEIAS
COLIMO — ANCMA — COLIPED — FEBIAC E COLIBI

Praça do Município, 71-2.º — ÁGUEDA
Telef. (034) 623797 • Telefax 602018 • Telex 37084 Assina P (p.f. p/ Abimota)

privilegiado

Um dos sectores que mais recorre à subcontratação é a indústria automóvel.

Para o projecto Apollo 8

NASA recorreu a 20 mil subcontratados

A agência espacial norte-americana, NASA, para a execução do projecto «Apollo 8», recorreu aos serviços de cerca de 20 mil subcontratados de diversos países do Mundo, facto que, só por si, evidencia a importância do sector de subcontratação para a actividade económica mundial.

Outros números podem ser apontados: a General Motors dispõe de uma rede de quase 30 mil subcontratados e a Weston Electric, outra grande multinacional, utiliza os serviços de 45 mil empresas; cerca de 70% da indústria de construção naval e 62% da produção japonesa de automóveis são feitos no sistema de subcontratação.

Refira-se que, o mercado europeu de subcontratação, segundo números avançados durante a realização do MIDEST'88, Mercado Internacional de Subcontratação (certame que se realiza em França, nas cidades de Paris e Lyon), poderá significar um volume de vendas anuql de cerca de 20 mil milhões de contos.

Poderemos, também, citar um exemplo que nos diz mais respeito. Quem não conhece os pequenos «Schtroumpfs» que enchem as prateleiras de muitas das lojas de brinquedos? Poucos sabem, no entanto, que, apesar do «Made in Germany» gravado na base dos bonecos, a indústria portuguesa integrou o processo da sua fabricação. De facto, a empresa alemã que produz os «Schtroumpfs» subcontratou a injecção do plástico a uma empresa de Ovar, a quem forneceu a ferramenta necessária, e a pintura a uma empresa de Matosinhos.

DISTRITO DE AVEIRO

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

DISTRITO DE AVEIRO

Localizado no Centro do País, o que lhe permite uma excelente situação do ponto de vista de ligações entre o Litoral, o Interior, o Norte e Sul do País, tem constituído o distrito de Aveiro um dos baluartes da economia nacional.

Por isso, e muito justamente, constitui este distrito o terceiro potencial industrial nacional, assumindo ainda, com especial relevo nas áreas da agricultura, agro-pecuária e particularmente pescas. Considerado por alguns especialistas como um oásis na economia nacional, tem o distrito de Aveiro uma uniformidade socioeconómica que justifica a unidade administrativa que pretendemos.

Pelo espírito de iniciativa dos seus empresários e da capacidade de trabalho dos seus trabalhadores, assiste-se diariamente ao nascimento de novas empresas e a uma crescente procura do investimento quer nacional quer internacional, tendo em vista a instalação de novas indústrias.

Consequentemente, as contribuições desta região para o Orçamento Geral do Estado têm sido, face aos indicadores fiscais disponíveis, das mais elevadas do País.

Considerando as suas perspectivas de desenvolvimento têm procurado o conjunto de indústrias deste distrito uma adaptação à situação existente no mercado nacional e uma penetração na área internacional.

A planície e a montanha combinam-se aqui harmoniosamente, fazendo desta zona uma região privilegiada para o Turismo.

A beleza da Ria de Aveiro, única em toda a peninsula, a tranquilidade que se disfruta em todo o Vale do Vouga, a paisagem que se disfruta das Serras da Freita-e Buçaco, o sossego das praias, a luminosidade, são um constante convite para o repouso, passeios revigorantes e desporto ao ar livre.

Os monumentos, a etnografia, a gastronomia são também um forte motivo de atracção, um convite aos inúmeros atractivos turísticos do Distrito de Aveiro, que valorizam grandemente a sua florescente economia e progresso.

É e por isso que baseado nas cerca de 4000 pequenas, médias e grandes empresas industriais da nossa zona, nas centenas de explorações agrícolas e agro-pecuárias e nas perspectivas de novos investimentos existentes que em Aveiro e na sua região se encara o futuro do País com confiança e determinação, mau grado a profunda crise económica nacional que temos vindo a atravessar.

Aveiro potencia o maior suporte do desenvolvimento económico nacional.

É um distrito onde a terra não descansa.

Alguns dados estatísticos:

2850 Km² de área
207 freguesias
19 concelhos
7 cidades
650 000 habitantes
450 000 eleitores
964,432 Km de estradas
— principais actividades económicas

1 — **Indústrias**
metalomecânica ligeira
extractivas
cerâmica
têxteis e confecções
cortiças
moldes
calçados
material eléctrico e electrónico
químicas de base
papel
embalagem
madeiras
mobiliário
e móveis metálicos, etc.
montagem de automóveis
produção de motores
motorizadas e bicicletas

2 — **Agricultura**
explorações agrícolas
explorações agro-pecuárias
lacticínios

3 — **Pescas**
estaleiros navais
empresas de conserva

Aveiro é o 3.º distrito do País no pagamento de Impostos

Segundo um levantamento feito pela AIA

Cerca de 1/3 das empresas de Águeda desenvolvem actividades de subcontratação

A subcontratação constitui uma vertente de grande importância na cadeia de produção das empresas sediadas na região de Águeda, uma região 99% das unidades industriais são PME's. Segundo um levantamento industrial, (foram sondadas 300 empresas), levado a cabo pela Associação Industrial de Águeda, cerca de 1/3 das empresas da região exercem actividades de subcontratação, salientando-se, desde logo, o sector da metalomecânica (54,7% das empresas inquiridas pertencem a este sector), sendo certo que os sectores de cerâmica e de artes gráficas, praticamente, não recorrem a este sistema.

O volume de vendas de subcontratação, comparativamente ao volume de vendas total, é baixo. No ramo das duas rodas a percentagem cifra-se em cerca de 22%, nos plásticos em 15%, na transformação de madeiras 12% e nos sectores de ferramentaria e de outros produtos metálicos, apenas 11%.

Para os industriais aguedenses, segundo o levantamento, o aproveitamento da capacidade produtiva disponível está na base do desenvolvimento de actividades de subcontratação.

Em termos de tendência de evolução da subcontratação, cerca de 2/3 dos industriais inquiridos apontaram uma tendência de crescimento, enquanto apenas 2% julgaram que o futuro seria de retrocesso. Ainda segundo o levantamento, a tendência de crescimento nos sectores já especialmente vocacionados para a subcontratação é «manifestamente clara».

GRÁFICO 11

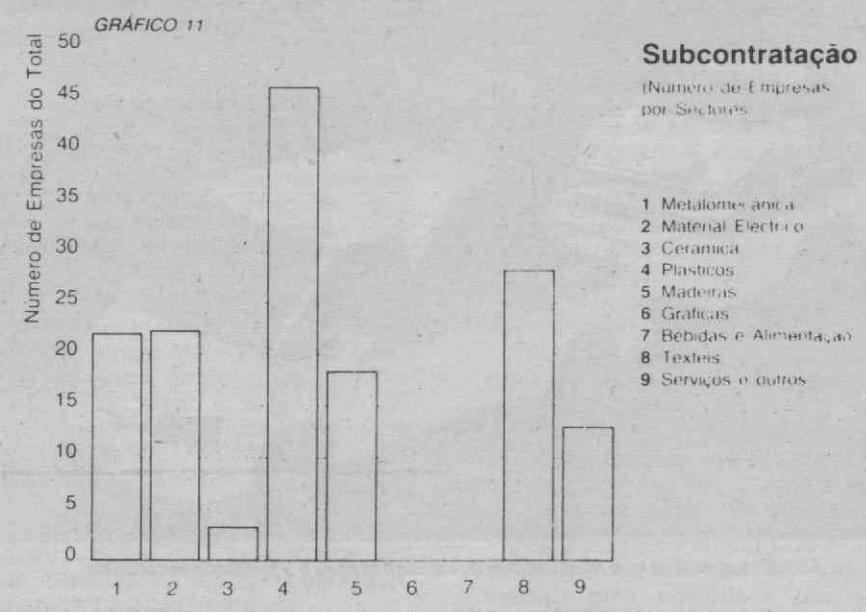
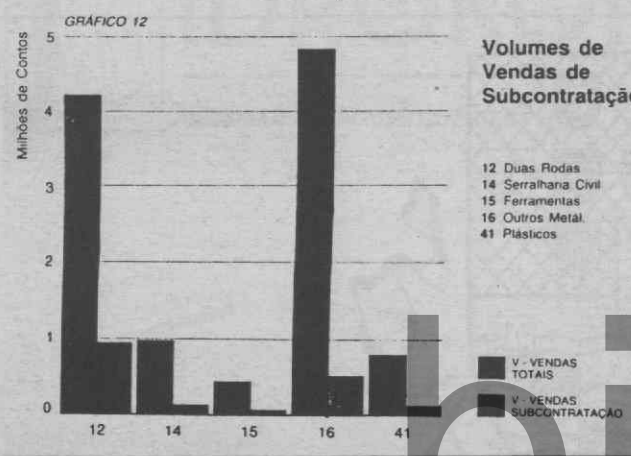


GRÁFICO 12



Na região de Águeda mais de um terço das empresas mantém actividades de subcontratação.

MOTOGUIA
- INDÚSTRIA DE ARTIGOS PARA CICLISMO, LDA.

- FARÓIS, FAROLINS E PISCAS PARA MOTORIZADAS
- FARÓIS SUPLEMENTARES PARA AUTOMÓVEIS
- FAROLINS PARA CAMIÕES

A QUALIDADE É O NOSSO LEMA

Presente na EXPOÁGUEDA/89

ZONA INDUSTRIAL DE BARRÔ
Telef. (034) 622003 — Apartado 49 — 3751 ÁGUEDA Codex

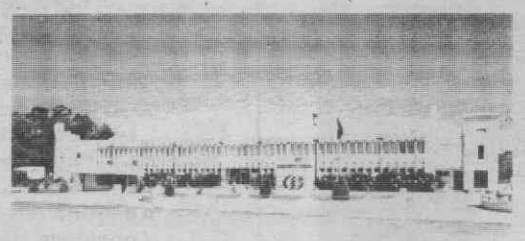
ajotex A. J. TEIXEIRA, LDA.

DA MAIS SOFISTICADA À MAIS SIMPLES MÁQUINA DE DESENGORDURAMENTO E LIMPEZA INDUSTRIAL...
FROM THE MOST SOPHISTICATED TO THE SIMPLEST INDUSTRIAL DEGREASING AND CLEANING EQUIPMENTS...
DE LA PLUS SIMPLE A LA PLUS SOPHISTIQUÉE INSTALLATION DE NETTOYAGE DE PIÉCES...
ESTAMOS PREPARADOS PARA RESOLVER TODOS OS OS SEUS PROBLEMAS
WE ARE PREPARED TO SOLVE ALL YOUR PROBLEMS
NOUS SOMMES PREPARÉS POUR RÉPONDRE À TOUS LES VOTRES PROBLEMES

- Máquinas a solvente ou detergente automáticas programadas e manuais e sem ultra-sons
- Solvent or detergent automatic programmed degreasing equipments with or without ultra-sonics
- Machines à nettoyer par solvent ou detergent avec ou sans ultra-sons
- Túneis de lavagem por spray com tapete contínuo
- Spray washing tunnels with continuous belt conveyer
- Installations de degressage et nettoyage avec jets alcalins sur tapis roulant

AJOTEX — A. J. TEIXEIRA, LDA.
Rua da Mainça, 604 — Ap. 104 — 4465 S. MAMEDE DE INFESTA — PORTUGAL
Telefs.: 9015690/9013335 — Telex: 23592 — Telefax: 9011370

OFFSET
FORMULÁRIOS
EM SNAP-OUT
E CONTÍNUO
TIPOGRAFIA
MICROCANELADO



1945/1989 44 ANOS

GRÁFICA IDEAL

SEDE: COVÃO - 3751 ÁGUEDA CODEX (PORTUGAL) - APART. 13 - TEL. 644143 - TELEX 37119 PABILA P - FAX 645275
DELEGAÇÃO EM LISBOA: AVENIDA ROVISCO PAIS, 42 C/V DTO. - TELEFONE 572010 - 1000 LISBOA